

Balança comercial registra recorde com soja e petróleo

Balança fecha 2023 com recorde de quase US\$ 100 bi

Além da soja, disparada do petróleo é grande destaque das vendas

DE BRASÍLIA

A balança comercial (diferença entre exportações e importações) registrou superávit de US\$ 9,36 bilhões em dezembro, o que levou o País a fechar com US\$ 98,838 bilhões de saldo no ano passado - resultado recorde e 60,6% maior que o registrado em 2022.

De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o saldo do ano passado foi alcançado com exportações de US\$ 339,673 bilhões - alta de 1,7% ante 2022 - e importações de US\$ 240,835 bilhões - recuo de 11,7% ante o ano anterior.

Em dezembro, as exportações somaram US\$ 28,839 bilhões e as importações,

MÁQUINA EXPORTADORA

98 60

bilhões

de dólares foi o superávit do ano passado, diferença de US\$ 339 bi em exportações e US\$ 240 bi em importações

por cento

do superávit se deve à China, que importou US\$ 104,2 bi do Brasil e exportou US\$ 53,1 bi aos brasileiros, com saldo de US\$ 59,1 bi

42 9,4

bilhões

de dólares foram as exportações do Brasil em petróleo bruto no ano passado, ficando atrás apenas da soja, com US\$ 53,2 bi

por cento

foi o aumento do superávit comercial no ano passado em relação a 2022. Para 2024, a previsão é de saldo e US\$ 94 bi



Soja em Campo Mourão (PR); Brasil atingiu recorde mesmo com queda das cotações das commodities

US\$ 19,479 bilhões.

O resultado para o ano superou todas as expectativas do mercado, conforme pesquisa da Reportagem, que apontava intervalo de US\$ 96,2 bilhões a US\$ 98,4 bilhões, com mediana em US\$ 97,1 bilhões.

"Mesmo com queda do preço de commodities (produtos agropecuários e minerais cotados em bolsas internacionais) e menor crescimento mundial, o Brasil

avançou 8,7% no volume das exportações e 1,7% do valor. Nossas exportações cresceram dez vezes mais que a média mundial", diz o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin.

"Em todo o planeta, as exportações cresceram 0,8% no ano passado", comparou Alckmin. Ele anunciou uma meta de US\$ 348 bilhões em exportações pa-

ra este ano.

Alckmin também divulgou os recordes de 28,5 mil empresas exportadoras no ano passado e de vendas para o exterior de soja, açúcar, milho, carnes e máquinas de mineração.

As maiores expansões foram registradas nas exportações para China, Indonésia, México, Vietnã, Argentina, Uruguai e Paraguai. (Estadão Conteúdo e Agência Brasil)

DESEMPENHO EM 2023

>>>Exportados em valores

A soja foi o produto mais exportado pelo Brasil, atingindo US\$ 53,2 bi, seguido de petróleo bruto, com US\$ 42,5 bi, minério de ferro (US\$ 30,5 bi), açúcar (US\$ 15,7 bi), milho (US\$ 13,6 bi), farelo de soja e outros farelos (US\$ 12,2 bi) e combustíveis de petróleo (US\$ 11,2 bi)

>>>Alta dos exportados

A expansão das vendas externas foi puxada por animais vivos (102,9%), milho não moído (11,8%) e soja (14,4%); minério de ferro (5,5%), cobre (26,3%) e metais preciosos (22,7%); açúcares e metais (42,9%), farelos de soja e outros alimentos para animais, farinhas de carnes e outros animais (11,6%) e instalações e equipamentos de engenharia civil e construtores, e suas partes (24,5%).

>>>Queda dos exportados

Os principais recuos foram trigo e centeio (-25%), café não torrado (-14,1%) e algodão (-16,4%); pedra, areia e cascalho (-12,6%), níquel (-23,9%) e carvão (-9,6%); carne bovina (-19,6%), óleos combustíveis de petróleo (-13,5%) e gorduras e óleos vegetais (-34,4%).

>>>Importados em alta

Pescado (4%), frutas e nozes (20,5%) e cacau (299,9%); pedra, areia e cascalho (13,2%), minerais em bruto (4,5%) e minério de ferro (84,6%); outros medicamentos, incluindo veterinários (21,8%), e suas partes exceto motores de pistão e geradores (14,7%) e automóveis (59,2%).

>>>Importados que recuaram

Trigo e centeio (-37%), milho não moído (-54,9%) e látex, borracha natural, balata, guta-percha (odontologia), guaiúle (borracha-mexicana, uma planta alternativa ao látex), chiclé e gomas naturais (-47%); carvão (-27,3%), petróleo bruto (-8,6%) e gás natural (-67,4%); combustíveis de petróleo (-26,5%), compostos orgânico-inorgânicos, heterocíclicos, ácidos nucleicos e seus sais e sulfonamidas (-31,3%) e adubos ou fertilizantes químicos (-40,8%).

>>>Maiores importadores

Os maiores compradores dos produtos brasileiros foram China, com US\$ 104,2 bi, com 30,7% de participação e expansão de 16,6%

sobre 2022. Em segundo vêm EUA, com US\$ 36,9 bi (10,8% de participação e queda de 1,5%) e Argentina, com US\$ 16,7 bi (participação de 4,9% e expansão de 8,9%). O ranking continua com Holanda (US\$ 12,8 bi), México (US\$ 12,8 bi), Chile (US\$ 12,8 bi), Espanha (US\$ 12,8 bi), Cingapura (US\$ 12,8 bi), Japão (US\$ 12,8 bi) e Canadá (US\$ 12,8 bi).

>>>Maiores exportadores ao Brasil

China, com US\$ 53,1 bi, com 22,1% de participação e queda de 12,4% sobre 2022. Em segundo vêm EUA, com US\$ 38 bi (15,8% de participação e queda de 26%) e Alemanha, com US\$ 12 bi (participação de 5,4% e alta de 8,9%). O ranking continua com Argentina (US\$ 11,9 bi), Rússia (US\$ 10 bi), Índia (US\$ 6,9 bi), Itália (US\$ 5,8 bi), México (US\$ 5,5 bi), França (US\$ 5,5 bi) e Japão (US\$ 5,1 bi).

>>>Saldo por países

Considerando os principais parceiros, o Brasil teve superávit com a China (US\$ 51,8 bi), União Europeia (US\$ 0,86 bi) e Argentina (US\$ 4,7 bi), mas teve déficit com EUA de US\$ 1,1 bi.



REFLEXOS

A secretária de Comércio Exterior, Tatiana Prazeres, afirma que o saldo comercial robusto traz grandes benefícios para a economia brasileira. "Esse superávit expressivo contribui para as contas externas e para aumentar a oferta de dólares na economia e manter o real forte em relação à moeda americana. Isso contribui para conter pressões inflacionárias, para melhorar o poder de compra dos consumidores, e contribui para nossas reservas internacionais. E isso aumenta a confiança na economia", diz. O governo projeta superávit ligeiramente menor para este ano, de US\$ 94,4 bilhões. As exportações devem subir por causa da recuperação da economia, que aumenta o consumo, num cenário de preços externos mais estáveis.

